



JOVENS COM PARALISIA CEREBRAL: AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Patricia Lorena (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro); *Leila Regina Nunes* (Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UERJ); *Eliane Gerk* (Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UERJ)

patylorena@gmail.com

Resumo: O aluno que não consegue se comunicar oralmente de forma eficiente pode ser incapaz de expressar seus sentimentos e pensamentos, prejudicando seu desenvolvimento acadêmico e social, limitando sua participação plena em uma educação inclusiva. Qualquer ferramenta ou recurso utilizado com a finalidade de proporcionar uma maior independência e autonomia a estas pessoas lhes possibilita acesso a dispositivos que favorecem a sua interação com o mundo social. Grande parte dos jovens com paralisia cerebral encontra-se nesta situação. O objetivo deste estudo consistiu em descrever o repertório de habilidades sociais de alunos com paralisia cerebral, a partir de quatro instrumentos: observação direta (filmagem), questionário com os responsáveis, entrevista recorrente com a professora e Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO). A utilização destes instrumentos visou avaliar como as habilidades sociais são percebidas pelo próprio sujeito e por seus interlocutores. O Inventário de Habilidades Sociais Para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO) foi construído sendo composto por vinte itens que visavam avaliar os comportamentos assertivos e não-assertivos, apresentados em formato de pranchas com imagens – recurso de baixa tecnologia da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). Este instrumento foi elaborado através de itens de múltipla escolha que descreveram situações (observação direta) vivenciadas na escola por pessoas com deficiência física. Com o objetivo de ampliar a avaliação, além de melhorar sua validade, o IHSPNO foi aplicado na professora. A entrevista recorrente também foi realizada com a professora e o questionário foi respondido pelos responsáveis. Os participantes exibiram competência social nas habilidades básicas e de civilidade. Constata-se que precisam desenvolver as habilidades de solução de problemas interpessoais e de assertividade.

Introdução

No contexto social, observa-se que indivíduos não falantes, mas que possuem condições cognitivas de se comunicar, de manifestar o seu desejo e de realizar escolhas, freqüentemente se encontram isolados, sem se integrarem com os colegas. De fato, pessoas que mantêm um contato sistemático com a pessoa com deficiência de comunicação oral passam a “falar por ela”. Esta pessoa, embora não-oralizada sabe o que quer dizer ou escolher e deseja que os outros se dirijam a ela, para que possa ter a oportunidade de vivenciar o relacionamento interpessoal. Então, porque não conciliar os



recursos da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) para favorecer a promoção das habilidades sociais de forma criativa e eficiente para as pessoas não-oralizadas. Além disso, pode-se favorecer a interação social, considerando-se que as pranchas são recursos de fácil compreensão para pessoas consideradas normais. O diálogo entre os interlocutores, no qual além da comunicação oral são também utilizados os componentes não-verbais e gráficos tornam a interação social ampliada. Na atualidade, a Educação Especial tem revelado a cada momento um aspecto inovador para as pesquisas nas áreas de ciências sociais e humanas. O sujeito com alguma necessidade especial constitui-se num indivíduo com pensamentos, sentimentos e comportamentos como qualquer outra pessoa. De maneira geral, o ser humano utiliza a linguagem oral e escrita como forma de comunicação com o outro, conforme destaca a teoria de Tomasello (2003) baseada na funcionalidade. Nas últimas décadas, tem se estudado no campo da Psicologia Social, Escolar e Clínica, a importância das habilidades sociais para o desenvolvimento do sujeito. Assim, qualquer indivíduo, deficiente ou não, necessita desenvolver habilidades sociais e utilizá-las no contexto social de modo adequado à situação. Del Prette e Del Prette (2001) destacam que o termo habilidades sociais refere-se à *“existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais”* (p. 31). Desta maneira, este conceito abrange não somente os aspectos verbais, mas também os componentes não-verbais da comunicação. As Habilidades Sociais são utilizadas para descrever comportamentos abertos e encobertos nas interações sociais. O aluno que não possui habilidades de comunicação oral eficientes pode ser incapaz de expressar seus sentimentos e pensamentos, prejudicando seu desenvolvimento acadêmico e social, limitando sua participação plena em uma sociedade inclusiva. O objetivo geral deste estudo foi o de descrever o repertório de habilidades sociais de pessoas com paralisia cerebral, a partir da elaboração de um instrumento psicológico específico para avaliar habilidades sociais em indivíduos com deficiência e não-oralizados. Os objetivos específicos visaram descrever o repertório das diferentes subclasses que envolvem os oito grupos de habilidades sociais, com vistas a identificar os comportamentos assertivos e não-assertivos e avaliar os componentes verbais e não-verbais das habilidades sociais.

Desenvolvimento



Participantes – A pesquisa apresenta duas autorizações do Comitê de Ética. A primeira referente à observação dos alunos e a utilização da CAA (registro nº FR – 125684) e a segunda referente à Avaliação das Habilidades Sociais (registro nº FR - 202349). Participaram da pesquisa 04 alunos que, de acordo com a nomenclatura utilizada pela Secretaria Municipal de Educação, estão na Classe Especial de Síndromes Diversas. Este grupo de alunos não-oralizados e portadores de paralisia cerebral, com idades entre 18 e 24 anos, constitui o grupo piloto¹. Todos os alunos frequentam uma escola especial do município do Rio de Janeiro. Equipamentos: Câmeras de vídeo, audio-gravadores, fitas de vídeo e de áudio, câmera fotográfica.

Procedimentos

1) Observação. Os alunos foram filmados no contexto da sala de aula. Os trechos da

¹ Nunes et al. (2007). Pesquisa: dando a voz através de imagens: comunicação alternativa para indivíduos com deficiência. Financiador (es): Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro-FAPERJ, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. Rio de Janeiro: UERJ.

interação dos alunos com os colegas e com a professora foram transcritos e analisados para observar aspectos específicos do comportamento social, utilizando como referência os componentes não-verbais (Caballo, 2003), dentre os quais destacam-se: olhar, postura corporal, sorriso, expressões faciais, acenos com a cabeça. A observação também serviu como base para a elaboração das situações descritas no inventário.

2) Questionário para pais ou responsáveis focalizado nas habilidades sociais. O uso deste instrumento surgiu da necessidade de verificar, avaliando junto aos responsáveis as habilidades presentes em seus filhos. Como não se tem, até o presente momento, nenhum instrumento avaliativo das habilidades sociais para pessoas não-oralizadas, optou-se em buscar, como primeira contribuição, escalas presentes na literatura que atendessem a outros tipos de deficiência, que foram as seguintes: Escala Australiana para Síndrome de Asperger (Garnett e Attwood, s.d.) e Lista de verificação do comportamento de pessoas autistas (Krug, Arick e Almond, 1978). A partir destas duas, escalas um grupo de pesquisa em Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (CPAF)² elaborou uma escala adaptada para a população brasileira (Canton, Lorena, Barros, Schincaglia e Fabres, 2006). Esta escala constituía-se de trinta e seis itens. Estes itens sofreram análise de conteúdo, através da qual seis (6) itens foram eliminados por baixo índice de concordância (< 80%). Nesta presente adaptação, os responsáveis deveriam



sinalizar primeiramente qual a forma de comunicação predominante em seu filho: gestual, verbal ou através de pranchas da Comunicação Alternativa e Ampliada. Em seguida, foi explicitado que as expressões “diálogo” ou “conversação” presentes no instrumento não se restringiam à comunicação oral, mas a qualquer tipo de comunicação. As propostas iniciais do questionário apresentaram dois estilos de opções baseados no modelo proposto por Likert (Assis, 2007)³. A primeira proposta apresentava como opções: CP-concordo plenamente; C-concordo; I-incerto; D-discordo e DP-discordo fortemente. A segunda proposta apresentava as seguintes opções: 1 – nunca; 2 – poucas vezes; 3 – às vezes; 4 – muitas vezes; 5 – sempre. No presente trabalho, após discussão no grupo de pesquisa, optou-se pela apresentação da

² Este grupo possui como núcleo de pesquisa o CPAF-RJ (Centro de Pesquisa e Aperfeiçoamento Profissional). A pesquisadora participa deste grupo desde o ano de 2006.

³ é uma escala de respostas gradativas. As escalas podem ser de vários tipos, ou seja, baseadas em diversos critérios, tais como: ocorrência, opinião, apreciação, grau de satisfação e atribuição de importância.

segunda proposta, visto serem de fácil entendimento das alternativas. Este instrumento visou avaliar as seguintes habilidades: Básicas (4 itens); Reconhecimento Afetivo (2 itens); Civilidade (6 itens); Fazer Amizades (5 itens); Auto-Controle (3 itens); Assertividade (5 itens) e Empatia (5 itens).

3) Entrevista recorrente com a professora focalizada nas Habilidades Sociais dos alunos.

A proposta de utilizar este tipo de entrevista adveio do aspecto de que na primeira entrevista pode haver uma situação de defesa. Desta maneira, com a proposta de entrevista recorrente a pessoa tem a oportunidade de rever suas colocações, sua fala. A entrevista foi gravada, transcrita de forma integral, e submetida ao entrevistado que teve, assim, a oportunidade de fazer comentários, corrigir idéias, esclarecer as falas – promovendo, assim, a oportunidade de revisão e de assegurar a fidedignidade (Manzini, 2003). Esta avaliação surgiu da necessidade de escutar a fala da professora, visto ser uma pessoa importante tanto no processo de avaliação como no de promoção das Habilidades Sociais. Na atualidade, não dispomos de nenhum instrumento desta natureza para avaliação das habilidades sociais para pessoas não-oralizadas no contexto escolar. Desta maneira, os tópicos a serem abordados com a professora foram especialmente elaborados, com exceção do item nove (9) que foi baseado no Protocolo para Avaliação de Habilidades Comunicativas para Alunos Não-falantes em Situação



Familiar (Delagracia; Manzini; Deliberato, 2005) e mesmo assim, houve alterações no formato da pergunta, após análise de concordância. Esta entrevista propôs-se a avaliar as seguintes habilidades: Básicas (1 item); Reconhecimento Afetivo (2 itens); Civildade (1 item); Fazer Amizades (1 item); Auto-Controle (1 item); Assertividade (1 item); Solução de Problemas Interpessoais (1 item) e Habilidades Sociais Acadêmicas (1 item). O presente instrumento também dispôs de uma pergunta aberta (item 10) em relação a cada aluno e a descrição de sua personalidade. Sendo assim, foram feitas as primeiras entrevistas com a professora sobre cada aluno. Estas foram transcritas na íntegra. Em seguida, em outro encontro com a professora, esta podia acrescentar ou esclarecer comentários anteriores. Estes registros possibilitaram acompanhar a efetividade da técnica da entrevista recorrente.

4) Aplicação do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas (IHSPNO). Dentre as pesquisas realizadas até o presente momento, não foi encontrado este tipo de instrumento para esta população. De acordo com as pesquisas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – onde trabalham os autores mais referenciados nestes estudos em nosso país – os professores Almir Del Prette e Zilda Aparecida Del Prette - as dissertações e teses abordam projetos desenvolvidos junto a pessoas com deficiência mental, autismo, síndrome de Asperger, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e problemas de aprendizagem (Aguiar, 2006; Angélico, 2004). Não foi encontrado, contudo, na literatura examinada, nenhum trabalho voltado para a população de pessoas não-oralizadas. Surgiu, em decorrência, a necessidade de avaliar as respostas dos próprios alunos em relação às suas Habilidades Sociais. Para isto, baseado no Sistema Multimídia de Avaliação de Habilidades Sociais elaborado por Del Prette e Del Prette (2004 – 21 itens) e na Escala de Assertividade elaborada por Alves (2003) composta de 15 itens, foi elaborado o Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas (IHSPNO) contendo situações vivenciadas por alunos não falantes na escola. Estas situações foram elaboradas a partir de um período prévio de observação e, com as devidas adaptações, foram transformadas em itens do Inventário. O IHSPNO é composto por 20 itens de múltipla escolha que descrevem situações vivenciadas na escola por pessoas com deficiência. O inventário pretendeu avaliar os seguintes conjuntos de habilidades: autocontrole e expressividade emocional (4 itens); empatia e civildade (4 itens); assertividade (4 itens); fazer amizades (3 itens);



habilidades sociais acadêmicas (2 itens) e solução de problemas interpessoais (3 itens). O presente instrumento inovou ainda, no que diz respeito à apresentação, visto que se fez necessário atentar para as dificuldades motoras dos alunos-alvo. Assim, para responder os itens, o aluno teve como opções: o apontar para a figura ou sinalizar a figura-resposta a partir da varredura efetuada junto com a pesquisadora. Sendo assim, as 20 cenas foram desenhadas por um especialista em imagens, após a discussão das fitas e imagens com o profissional. Optou-se por não colocar as expressões faciais nas pessoas, com a finalidade de observar inclusive esta característica nos sujeitos da pesquisa. As imagens foram colocadas em uma prancha que se dividia em três partes. O instrumento foi adaptado para atender às dificuldades motoras dos alunos-alvo. Em cada item, na parte superior da prancha apareceu o título da cena. Na dobra à direita, ficou o relato da cena de modo facilitar a leitura para o examinador. Na tabela 1 apresenta-se exemplo de um item do inventário.

Cena 1			
Laura olha para um grupo de colegas jogando um jogo da memória adaptado e gostaria de jogar com elas. O que Laura vai fazer?	Reação 1 - Laura chama seus colegas e aponta para o jogo, dando um sorriso.	Reação 2 - Laura empurra sua cadeira de rodas até onde eles estão jogando e derruba o jogo com a cadeira.	Reação 3 - Laura empurra sua cadeira de rodas até o local onde eles estão jogando e fica olhando.

Tabela 1 – Exemplo do item 1 do IHSPNO

A prancha foi dividida em três partes que apresentavam em cada uma a cena correspondente com a respectiva imagem. As cenas representavam as possíveis reações do sujeito. Cada prancha teve a extensão de 19 centímetros, de modo a proporcionar uma visão ampliada das imagens. O aluno apontou a opção que correspondia a sua reação diante da situação. As reações demonstravam as respostas: agressiva, passiva ou assertiva. As subclasses das Habilidades Sociais, bem como as habilidades envolvidas, interlocutores e contexto aparecem no Quadro 1:

Subescalas	Item	Habilidades	Interlocutor	Contexto
Fazer amizades	1	Juntar-se a um grupo em brincadeiras	grupo	Sala de aula
Autocontrole	2	Negociar, convencer	colega	Sala de aula



Subescalas	Item	Habilidades	Interlocutor	Contexto
Assertividade	3	Pedir mudança de comportamento	colega	Recreio
Assertividade	4	Expressar desagrado	colega	Sala de aula
Assertividade	5	Propor nova brincadeira	grupo	Aula de E.F.
Solução de Problemas Interpessoais	6	Perguntar/questionar	grupo / prof.	Aula-passeio
Autocontrole	7	Demonstrar espírito esportivo	grupo	Aula de E.F.
Solução de Problemas Interpessoais	8	Mediar conflito entre colegas	grupo	Sala de aula
Autocontrole	9	Recusar pedido de colega	colega	Sala de aula
Empatia e civilidade	10	Fazer pergunta à professora	professor	Sala de aula
Assertividade	11	Resistir à pressão do colega	colega	Sala de aula
Empatia e civilidade	12	Elogiar a produção do colega	colega	Sala de aula
Fazer amizades	13	Aceitar um convite	colegas	Recreio
Habilidades Sociais Acadêmicas	14	Pedir ajuda ao colega da classe	colega	Sala de aula
Empatia e civilidade	15	Responder a pergunta da professora	professor	Sala de aula
Habilidades Sociais Acadêmicas	16	Lidar com as dificuldades	colega	Sala de aula
Solução de Problemas Interpessoais	17	Buscar solução para os problemas	colega	Sala de aula
Autocontrole	18	Demonstrar espírito esportivo	colega	Aula de E.F.
Empatia e civilidade	19	Oferecer ajuda	colega	Pátio
Fazer amizades	20	Fazer e aceitar convite	colega	Passeio

Quadro 1 - Distribuição dos itens do IHSPNO

5) Aplicação do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas – visão do professor. O instrumento após a aplicação nos alunos foi replicado nos professores como forma de assegurar a validade dos dados.

Obsevações sobre todos os instrumentos:

Faz-se necessário destacar que todos os instrumentos foram submetidos à análise de concordância, obtendo-se os seguintes índices: Entrevista - itens 1, 2, 4, 5, 7, 8 e 10 – 100%; itens 6 e 9 – 90% e item 3 – 80%. Inventário – 90% no item 7 e 100% nos demais itens. No questionário 100% em todos os itens e na entrevista 80% no item 6, 90% no item 9 e 100% nos demais itens. Sendo assim, todos os itens foram mantidos nos instrumentos. O Quadro 2 apresenta as habilidades sociais avaliadas em cada instrumento.

Habilidades	Instrumentos		
	Questionário	Entrevista	IHSPNO



Habilidades	Instrumentos		
	Questionário	Entrevista	IHSPNO
Básicas	X	X	
Auto-Controle e Expressividade Emocional	X	X	X
Civildade	X	X	X
Empatia	X		X
Assertividade	X	X	X
Fazer Amizades	X	X	X
Solução de Problemas Interpessoais		X	X
Habilidades Sociais Acadêmicas		X	X

Quadro 2 – Quadro síntese – Relação entre os instrumentos de avaliação e as habilidades sociais

Instrumentos para o registro das sessões - Foram utilizadas fichas de registro de observação das habilidades não-verbais e verbais, bem como uma câmera filmadora para o registro das sessões. As sessões videografadas foram posteriormente transcritas *verbatim* através de registro contínuo e fichas de registro específicas para possível complemento dos dados observados e registrados *in loco*.

Resultados

1 – Colhidos na observação: foram observadas 214 interações, sendo 32 (22%) entre os colegas e 113 (78%) com a professora. Em todas estas interações foram verificadas a presença dos componentes não-verbais, com destaque para os olhares, a postura corporal, os sorrisos, as expressões faciais e os acenos com a cabeça. Todos estes componentes foram empregados de forma perfeitamente adequada ao contexto.

2 – Questionário para pais ou responsáveis: dentre os itens avaliados por este questionário verificou-se um bom resultado naqueles referentes às habilidades básicas (72%); de auto-controle / expressividade emocional (90%) e de civildade (75%) e, as dificuldades foram relatadas como estando nos itens referentes as habilidades de fazer amizades (60%); assertividade (70%) e a empatia (70%).

3 – Entrevista recorrente com a professora: através deste instrumento foi relatado pela professora que as maiores dificuldades encontravam-se nos itens relativos a fazer amizades, assertividade e solução de problemas interpessoais. Com relação à pergunta aberta foi observado que os alunos de modo geral têm bom humor, faltando lhes iniciativa.

4 – Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não-Oralizadas: A primeira observação refere-se à boa aceitação do instrumento pela turma. Todos os participantes



gostaram de responder, não tendo revelado nenhuma dificuldade para fazê-lo. Na sua auto-avaliação os alunos revelaram dificuldades em auto-controle e expressividade emocional (69%), assim como na assertividade (69%); solução de problemas interpessoais (67%) e habilidades sociais acadêmicas (75%).

Conclusões:

A avaliação das habilidades sociais possibilita a identificação de déficits e excessos comportamentais que estejam contribuindo para a não emissão de comportamentos socialmente habilidosos. As fontes de informação podem incluir o próprio indivíduo e outros significantes, como pais, professores e pares. As conclusões iniciais referentes a cada instrumento revelam o seguinte: a) a entrevista revela que os alunos são bem-sucedidos nas habilidades básicas, de auto-controle / expressividade emocional, de civilidade e sociais acadêmicas. Revela dificuldades nas habilidades de assertividade, fazer amizades e solução de problemas interpessoais; b) o questionário realizado com os responsáveis demonstra que eles demonstram apresentar as habilidades básicas, de auto-controle / expressividade emocional e de civilidade e, sinalizam que precisam desenvolver as habilidades de fazer amizades, assertividade e a empatia; c) o IHSPNO que teve uma duração de execução junto aos jovens não-oralizados de cerca de 42' minutos revela habilidade com bom desempenho em civilidade, empatia e fazer amizades. Os alunos revelam dificuldade nas habilidades de auto-controle e expressividade emocional, de assertividade, solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas. Enfim, de acordo com os dados iniciais percebe-se que o grupo apresenta competência social nas habilidades básicas e de civilidade. Constatase que precisa desenvolver as habilidades de solução de problemas interpessoais e de assertividade. As outras quatro habilidades: auto-controle, sociais acadêmicas, empatia e fazer amizades precisam ser aprofundadas na segunda etapa da pesquisa com o segundo grupo, visto serem dados preliminares referentes ao grupo piloto. Enfim, a pesquisa piloto aqui apresentada possibilitou a obtenção das primeiras informações sobre o repertório de habilidades sociais de jovens não oralizados, assim como a primeira experiência com o inventário aqui construído e com o qual os estudos estão sendo ampliados.

Referências



- AGUIAR, A. A. R. (2006). **Construção e avaliação de um programa multimodal de habilidades comunicativas para adultos com deficiência mental**. São Carlos, São Paulo: Tese de Doutorado em Educação Especial defendida na Universidade Federal de São Carlos.
- ALVES, C. A. (2003). **Avaliação da Assertividade de Crianças**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho.
- ANGELICO, A. P. (2004). **Estudo descritivo do repertório de habilidades sociais de adolescentes com síndrome de down**. São Carlos, São Paulo: Dissertação de Mestrado em Educação Especial defendida na Universidade Federal de São Carlos.
- ASSIS, S. P. O. (2007). **Metodologia da Pesquisa Científica** - Recife: FADEPE, Programa de Pós – graduação da FADEPE.
- CABALLO, V. E. (2003). **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos.
- DEL PRETTE, Z & DEL PRETTE, A. (2004) **SMHSC - Sistema Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- DEL PRETTE, Z. A. P. E DEL PRETTE, A. (2001). **Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação**. Petrópolis; RJ: Vozes.
- DELAGRACIA, J. D. (2007). **Desenvolvimento de um protocolo para avaliação de habilidades comunicativas para alunos não-falantes em situação familiar**. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista, Marília.
- GARNETT, M. S. & ATTWOOD, A. J. (s.d.). The australian scale for asperger's syndrome. In: **Asperger's Syndrome: A Guide For Parents And Professionals**. ASPEN®: permission of Tony Attwood, PhD.
- GARDNER, Howard (1995). **Inteligências Múltiplas - a teoria na prática**. Artes Médicas, Porto Alegre.
- KRUG, D. A.; ARICK, J. R.; ALMOND, P. J. (1980). **Behavior checklist for identifying severely handicapped individuals with high levels of autistic behavior**. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, v. 21, n. 3, p. 221-229.
- MANZINI, E. J. (2003). Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: _____. **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial** (pp. 11-25). Londrina; EDUEL.



TOMASELLO, M. (2003). Origins of language. In: M. Tomasello (Ed.). **Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition** (pp. 8-42). Cambridge: Harvard University Press.